

Fevereiro/22

09 Fevereiro

FCJ News

Janeiro foi um mês de inúmeras **novidades para o ecossistema FCJ**, que além de grandes **lançamentos**, também vem atuando fortemente no desenvolvimento de cada agente da rede por meio de cursos e uma plataforma de educação corporativa.

Nesta edição da FCJ News, você tem acesso a essas novidades, vai conhecer as pessoas que entraram para o time e ainda tem a oportunidade de apreciar a história de Priscila Spadinger, CEO da Aleve Legaltech Ventures e idealizadora da Mubius WomenTech Ventures

#aconteceu

FCJ Academy vai ao ar

A FCJ lançou em janeiro uma plataforma de educação corporativa, a FCJ Academy. Neste ambiente, você encontra conteúdos de formação comportamental e técnica. Algumas trilhas de aprendizado disponíveis são: Produtividade e Gerenciamento de Conflitos Organizacionais, Vendas, Organização de Tempo e Feedbacks, Marketing e Planejamento Estratégico e muitas outras.

Descubra como acessar a FCJ Academy.



DESENVOLVIDO POR
WOLi

Lançamento do programa de inovação da TecBan

**Programa de Inovação
TecBan - FCJ Venture Builder**
Grande oportunidade para startups

31 de janeiro, às **19h**

Marcos Knosel
Diretor de Expansão da
FCJ Venture Builder

Justino, Paulo
CEO da FCJ
Venture Builder

Tiago Aguiar
Superintendente de
Novas Plataformas
na TecBan

Em janeiro, a TecBan, empresa líder em maior rede de autoatendimento multibanco nacional, lançou seu programa de inovação em parceria com a FCJ. O projeto tem objetivo de captar startups com foco em open banking, open finance e retail techs, a fim de gerar desenvolvimento e novas soluções para o mercado.

Assista ao evento

Lançamento da Gutenberg Ventures

No dia 27 de janeiro, aconteceu o lançamento da Gutenberg Ventures, uma venture builder focada em startups de marketing e metaverso. Essa é uma grande oportunidade para startups que desenvolvem soluções de anúncios e promoções, análise de dados, comércio e vendas, criação de conteúdo ou até mesmo experiência do usuário.

Conheça a CVB

LANÇAMENTO
Faça parte da primeira venture builder martech

GUTENBERG
meta VENTURES

27/01 - 19h
TRANSMISSÃO PELO YOUTUBE

Parceria:
(RESUMO CAST) + FCJ

#fique ligado

Rebranding da Startup Estúdio

A Startup Estúdio, projeto da FCJ Venture Builder de desenvolvimento de software para startups em fase de ideação, vai ganhar uma nova roupagem. O projeto, que ainda não havia sido apresentado ao mercado, atendia apenas às startups da rede de venture builder. Com a necessidade de aprimoração dos processos, o novo posicionamento responde ao cenário de expansão do grupo, que conta com cada vez mais startups em seu portfólio.

Entenda



Farma Ventures acumula 9 startups para inovar o varejo farmacêutico

“Lançada em março de 2020, a Farma Ventures foi uma iniciativa de duas redes de farmácias do País, a Drogal e a Indiana. Ambas se tornaram sócias da companhia e servem de porta de entrada para as soluções apresentadas pelas startups. Com menos de dois anos de criação, a empresa já conta com nove startups em seu portfólio, como Proffer, Ligo e XLZ. Ao todo, o valuation da empresa é de R\$ 42 milhões.”

Confira a matéria completa!



TEAM FCJ

A rede FCJ não para de crescer! Essas são as pessoas que entraram para o time em janeiro. #WeAreThePeople



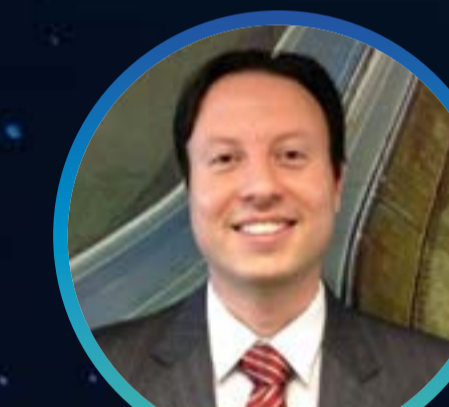
Lisandra Cabral
Gerente de Inovação
Aleve Legaltech



Victória Oliveira
Estágio em Inovação
Saúde Ventures



Arielle Reis
Analista de Marketing
Varejo Ventures



Hugo Pereira
CEO - Federaminas



Leandro Augusto
Videomaker
Novoagro Ventures

Curso I Já pensou em atuar como agente de inovação?

Curso de Certificação para Agentes de Inovação

Em breve, a FCJ Venture Builder lançará o 1º curso de certificação de agentes de inovação do Brasil para profissionais que querem atuar no ecossistema. Para atender a um mercado extremamente aquecido como o das startups, o investimento em qualificação profissional é essencial.



Feluma Ventures investe na startup mineira Saúde Agora

“Fundada em Belo Horizonte no ano de 2018, a Saúde Agora é uma plataforma com diversas soluções para a gestão de consultórios, incluindo telemedicina, meios de pagamento, assinatura digital validada pelo ICP Brasil, prescrições de documentos médicos como receita médica, pedidos de exame, pedidos de internação e atestado médico, além de possuir agenda e controle de pacientes e outros, com software próprio desenvolvido internamente.”

Leia mais!



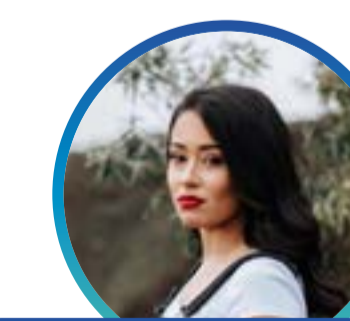
#aniversariantes



01/02
MARCOS KNOSEL
DIRETOR DE EXPANSÃO
FCJ Venture Builder



21/02
CAROLINA DIANA
HEAD DE RH
FCJ Venture Builder



16/02
CAMILA GABRIELLE
SOCIAL MEDIA
FCJ Venture Builder



08/02
SHAILON MACIEL
DESIGNER
Leonora Ventures



18/02
CAROLINE VASCONCELOS
GESTORA COMERCIAL
Feluma Ventures



09/02
MICHELE CARVAHO
DESIGNER
FCJ Venture Builder



21/02
FELIPE VARGAS
GERENTE DE INOVAÇÃO
Woli Ventures



26/02
YURI FELIPE
Assistente em SDR - Comercial
Saúde Ventures



15/02
CRISTIANE NOGUEIRA
DIRETORA DE EXPANSÃO INTERNACIONAL
FCJ Venture Builder



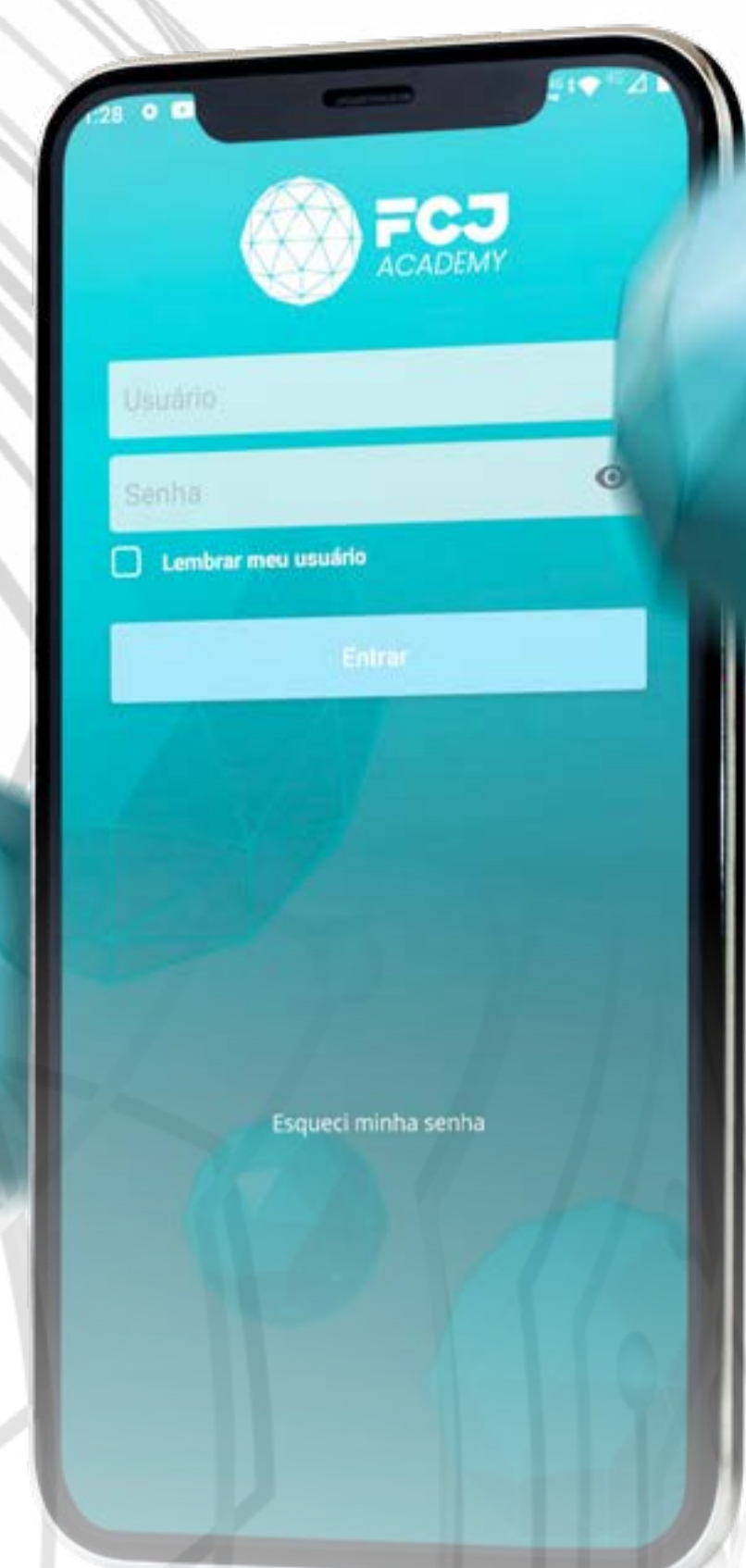
10/02
JULIANA KASSOUF
HUNTER DE STARTUPS
Woli Ventures



#O RH PEDIU PRA FALAR

No mês de janeiro lançamos a FCJ Academy! A proposta dessa ferramenta é que todos os parceiros do grupo FCJ se desenvolvam pessoalmente e, claro, profissionalmente.

Conheçam os cursos disponíveis!



woli
ventures

A Woli Ventures desenvolve **soluções** inovadoras nas áreas de **educação, marketing e varejo**. A CVB completou seu primeiro ano em janeiro e é fruto da parceria entre FCJ e Grupo Woli, que vem transformando o mercado varejista por meio de produtos e serviços com foco em educação corporativa.

Conheça a CVB.

Grupo FCJ em números

100

Startups

501

Investidores

38

Empreendimentos

1.487

Colaboradores

#Bate-papo com Priscila Spadinger

Estudar sempre foi uma obrigatoriedade para Priscila Spadinger, que, ainda garota, conheceu as durezas da vida. Hoje, aquela menina que ainda divide o corpo e a alma entre Belo Horizonte e São Paulo, está no auge de sua vida, liderando corporações, fomentando a liderança feminina no mercado e aproveitando ao máximo os momentos com os filhos Arthur e Isadora. Conheça um pouco mais sobre a história da CEO da Alevé LegalTech Ventures e idealizadora da Mubius WomenTech Ventures.

“
Nunca tive tempo de pensar que eu não era um homem. Sempre foi a Priscila que pode ser tudo o que ela quiser.”



1. No seu perfil do Instagram, você conta que sempre ficou dividida entre Belo Horizonte e São Paulo, desde pequena. Conta um pouco da sua história de criança/adolescência pra gente

A minha família é de comerciantes em Belo Horizonte. Aliás, quem nunca teve um bar ou restaurante em BH? Então, cresci nesse ambiente com muita gente ao meu redor, atendendo aos clientes e vendo meus pais empreender. Tenho alguns familiares em São Paulo, pessoas próximas aos meus pais, e eu ia para lá nas férias escolares, principalmente em janeiro, no aniversário de São Paulo, que é um marco muito especial para mim. Eu olhava aquilo tudo, aquela cidade gigantesca e eu me identificava demais. Engraçado que eu cresci falando para a minha família que iria morar lá um dia. Na época, nem conhecia BH direito, mas já conhecia São Paulo. Com o passar do tempo, o universo ouviu isso, de certa forma.

Eu cheguei a estudar Química no CEFET, que é algo que meu pai sempre quis estudar, mas não teve chance. Na verdade, ele era estudante de Engenharia e largou tudo para casar com a minha mãe e ter eu e a minha irmã. Sabe aquelas histórias de novela? Então, foi mais ou menos isso! [risos]

Nesse momento da minha infância, que até chegamos a morar na periferia de BH, nossa família não tinha muitas condições financeiras, mas o estudo tinha que vir sempre em primeiro lugar. Minha mãe era muito jovem. Ela fazia crochê e cuidava de mim e meu pai tinha um botequim. Então, ou eu estudava ou trabalhava com eles no bar. O que eu escolhi? Sempre tirar as melhores notas na escola! [risos]

Essa autoexigência muito alta por conta da minha família nunca me deu tempo de pensar que eu não era um homem. Sempre foi a Priscila que pode ser tudo o que ela quiser, porque minha mãe nunca teve isso e ela achava que eu deveria ter uma vida melhor. E hoje sou essa pessoa.

2. Você comentou sobre ter estudado Química no CEFET. E o Direito? Como entra nessa história?

Depois do CEFET, minha mãe meio que me obrigou a fazer Direito porque ela já havia sofrido um monte de processo na vida dela como empresária, e eu querendo estudar Publicidade e Propaganda... no fim das contas acabei seguindo a área de Direito mesmo.

Já na faculdade, além de estudar, eu fazia dois estágios, um na esfera pública e outro na esfera privada, para eu entender o que eu queria, o que mais gostava de fazer. Nesse período, eu trabalhei em Bolsa de Valores, na Câmara Americana de Comércio, na CEMIG, na prefeitura, no Procon etc.

O tempo foi passando e minhas amigas da faculdade falavam “nossa, Priscila, mas você não conhece nem a Savassi direito. Vamos conhecer o mundo”. E eu quis o mundo. Aí juntei dinheiro durante todos os anos da minha graduação, prestei a prova da OAB e passei e fomos para a Inglaterra. Esse foi o melhor momento da minha vida!

Quando voltei, São Paulo, mais uma vez, era tudo o que eu queria, porque BH tinha ficado pequena demais. Eu queria trabalhar numa Big 4. Acabei sendo contratada pela Prudential e eles me transferiram para São Paulo.

3. Mas e a inovação? Até porque foi mais recentemente que o Direito passou a olhar para essa coisa de inovação e você já está atuando com isso há mais de 10 anos... Como foi essa aproximação?

Nesse tempo em São Paulo, eu conheci o mercado de private equity. Nunca nem tinha ouvido falar sobre isso antes. Então acabei montando uma empresa em 2010 e criei um clube de investimento e minha tarefa era intermediar empresas do Brasil inteiro com fundos de investimentos grandes, acima de R\$ 50 milhões.

Em 2014, eu vi um ser, Lívio Sales, que está hoje no grupo FCJ, falando sobre venture builder no LinkedIn. Na hora mandei mensagem, perguntei o que era isso, o que ele estava fazendo... O resultado é que ele se tornou um dos meus mentores de vida.

Eu continuei realizando os serviços de M&A e, ao mesmo tempo, eu ia para a Planet Startup para entender esse universo de venture building. Eu enlouqueci! Comecei a aprender cada vez mais sobre esse tema e, quando vi, eu já tinha curso na Hotmart para startups.

Quando voltei para BH, em 2015, eu percebi que as coisas por aqui estavam da mesma forma. Então comecei a me aproximar do ecossistema daqui, fui conversando com as pessoas, me aproximei do Justino, fechei um monte de ventures pelo Brasil e, nessa brincadeira, já tinha mais de 12 CNPJs vinculados ao meu nome. Tive exit, tive quedas e continuo aqui.

4. A gente percebe que você é uma mãe um tanto coruja. Como é esse relacionamento com seus filhos, sua família? Qual o lema de vida de vocês?

Meu lema é nunca mais fazer nada que seja feio ou chato. Esse tipo de coisa rouba nosso tempo que poderia ser gasto em coisas legais. Então, o que fica é que se eu estou feliz, meus filhos estão felizes. Eu amo trabalhar, amo ser independente, amo o que eu faço, meu propósito está sendo feito. Por consequência, meus filhos também.

Não tenho culpa por não estar o tempo todo com eles, acho que toda mãe passa por isso. Mas nosso tempo é de qualidade, não quantidade. Também amo meus pais, a minha família...

E estou na busca de entender o meio termo entre trabalho, a Priscila mulher, a mãe... eu realmente não sei a resposta para isso. Mas acredito que se estou feliz, meus filhos também estão.

5. A Priscila Spadinger é mãe, advogada, investidora, mentora e fundadora de startups, CEO, idealizadora de venture builder... Você disse nas redes sociais que segue sendo 70% em todos os papéis que se propõe a realizar. Isso tem muito a ver com encontrar o meio termo para esses papéis, né?

Eu ouvi isso dos 70% pela CEO da Walita em um evento em São Paulo. E muita gente me diz que, mesmo tentando fazer os 70%, acabo sendo "workaholic" em todos os sentidos, fazendo sempre a mais que os seres humanos normais [risos].

Aquela autoexigência de criança me transformou nessa pessoa que busca fazer 100% dentro daquilo que eu acredito ser 100%.

Mas, principalmente depois que engravidei do Arthur, o que levou quase 3 anos, eu comecei a ver que tudo o que eu planejava eu conseguia realizar. A vida me deu um tapa dizendo "olha, você quer engravidar, mas não será do dia para a noite". E foi uma maturidade muito grande eu entender que não estava no controle de tudo. Aprendi isso e me permito não ser perfeita. É um desafio diário.

6. Para finalizarmos, você está no auge da sua carreira profissional. O que diria para a Priscila de 20 anos atrás?

Eu diria "faça exatamente tudo o que você fez e não mude nada. Sua história foi muito legal para chegar com essa mente que você tem hoje. Mas saiba que estarei aí toda semana, porque não tem jeito!" [risos]

